

REVISTA

SARAU DA ALEPON

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA ACADEMIA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES DE PONTE NOVA/MG

PORTUGAL: A CASA DA ALEPON NA EUROPA



COORDENADO E ORGANIZADO PELO POETA E ACADÊMICO OLIVEIRA RIBEIRO, UM EVENTO NA CIDADE DO PORTO (PORTUGAL) REUNIU OS GANHADORES DO CONCURSO MÁRIO CLÍMACO (ALEPON), NUMA NOITE COM MUITA POESIA, MÚSICA E EXIBIÇÃO DE UM GRUPO DE CAPOEIRA, TENDO À FRENTE O PONTE-NOVENSE ADALBERTO SALLES!

Expediente

Revista Sarau da ALEPON
Ano I - No 05 - Setembro/Outubro de 2021

Editores

Alfredo Padovani - Jornalista Responsável -
MT/MG 8.779
Gilson José de Oliveira - Coordenador
José Camilo Filho

Revisão

Alfredo Padovani
Gilson José de Oliveira
José Camilo Filho

Projeto gráfico e diagramação

Iuna Oliveira

Fotografia e ilustração

Acadêmico Alfredo Padovani
Arquivo pessoais
Assessoria de Comunicação da OAB
Vitor Lancha

Páginas / Folhas:

50/ 48

Edição: 3

Volume: 1

Idioma: Português

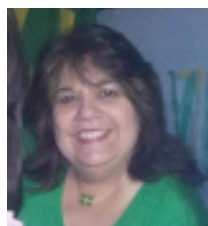
Publicação Fechada

28 - 05 - 2021

Visite do SITE da ALEPON

Os textos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

PALAVRA DA PRESIDENTE



Olá, queridos leitores,
amantes da Cultura e das
Artes!

Mais uma edição da
Revista SARAU DA
ALEPON, recheada de be-

lezas e riquezas! Comemoramos com vocês
nosso crescimento, nossa garra na missão a que
nos propusemos. Tem sido uma grande realiza-
ção da nossa Egrégia, especialmente nesses
tempos de isolamento social, de reclusão. Um
desafio muito gratificante! Significa o nosso
carinho e a nossa vontade de presentear os
ponte-novenses e todos vocês que nos acompa-
nham nas edições e nos dão ótimos feedbacks.

Sempre agradecendo aos nossos competen-
tes editores, confrades Gilson José, Alfredo
Padovani, que desenvolvem trabalhos de
conteúdos relevantes, usando de seriedade,
competência e compromisso com a qualidade.
À Iuna, grande profissional em web designer, a
beleza que coloca em nossas páginas! Grandes
profissionais!

É com enorme alegria e realização que pros-
seguimos sempre crescentes no objetivo de
levar até vocês informações, entretenimento,
literatura, entrevistas etc... que atendam à
expectativa de todos.

A arte nos salva, a cultura nos traz luz.

Curtam, sem moderação!

Gratidão! Abraço fraterno!

Maria Elizabeth Moreira Leite Iacomini

SUMÁRIO

1	EDITORIAL	0.4
	ENTREVISTA ESPECIAL	0.5
	Paulo Galli, talento a serviço das artes	---

2	ESPECIAL PONTE NOVA	10
	ALEPON e Tunai recebem homenagem da OAB	---
	Entrevista com o Diretor Cultural da OAB, Wander Silva, idealizador, coordenador e apresentador do Ponte Nova canta Alepon para Tunai.	12
	Entre o jaleco e a história	14
	Prêmio Xeleco de Cultura: A luta para manter viva a premiação que incentiva artistas da cidade	19
	A dança a serviço da arte em Ponte Nova	22
	Arrumando a casa: Parceria com a administração pública municipal prevê adaptações e melhorias na sede da Academia	24
	Comunidade quer que o acervo fotográfico do Colégio Dom Helvécio seja disponibilizado para os ponte-novenses	25
	Novos acadêmicos tomam posse na Alepon	27

	ALEPON EM PORTUGAL	29
	Portugal promove cerimônia de entrega de prêmios da Academia de Letras, Ciências e Artes de Ponte Nova	---
	Mestre Salles visita Ponte Nova	32

3

PERSONALIDADES

33

VAGALUME, mais um foco de luz
clareando os meios culturais de Ponte Nova

Por onde anda o Circo Piuí

35

O centenário de Paulo Freire, Educador
da Libertação

38

Joe, grande nome da música e da Musique

41

4

ESPAÇO DOS ACADÊMICOS

44

Primavera

45

POEMINHA PARA CRIANÇA
Florzinha pequenininha

45

Meu menino surdo...

46

Cenário de inverno

47

Chuva Torrencial

48

Doces lembranças

49

VENTO, VENTO, VENTO...

49

Cenário de Inverno

50

EDITORIAL

Mesmo com as dificuldades e desafios impostos pelo COVID 19, a Sarau da Alepon conseguiu produzir cinco edições. O objetivo dos editores sempre foi o de oferecer o melhor do mundo cultural aos leitores. O distanciamento das pessoas limitou muito o trabalho, principalmente no que tange as entrevistas e reportagens. Não se permitiu que os textos fossem mais detalhados e até mesmo que revelassem mais informações sobre determinados assuntos. Mas foi o possível. Foi o que deu para fazer. O que a gente espera é que o material produzido nessas cinco primeiras edições sirva não só para informar, mas que possa despertar maior interesse dos acadêmicos pela produção literária e difusão dos trabalhos da nossa Academia.

Nesta edição de número cinco, trazemos assuntos interessantes tais como o bem organizado e coordenado evento de entrega de prêmios da Alepon, realizado pelos companheiros e companheiras de Portugal. Uma festa literária com direito a música, declamações e a exibição de uma das mais brasileiras das manifestações culturais do nosso povo: a capoeira. Parabéns ao poeta e acadêmico Oliveira Ribeiro e sua magnífica equipe. Para coroar com brilho e agradecimentos, alguns acadêmicos ponte-novenses receberam em Ponte Nova o Mestre Salles, diretor do Grupo de Capoeira Zumbi.

Registramos com grande satisfação o “Ponte Nova canta Alepon para Tunai”. Um evento, que com muita certeza, irá marcar para sempre os meios culturais da cidade. Nossos acadêmicos, esbanjando talento, escreveram em tempo recorde letras em homenagem ao cantor e compositor Tunai. E para completar, os textos foram musicados pelos nossos extraordinários músicos, numa simbiose capaz de mexer com a emoção de todos que tiveram a oportunidade de assistir a homenagem. Nosso muito obrigado a OAB de Ponte Nova e toda a equipe que coordenou os trabalhos, tendo à frente o confrade Wander J. Silva.

Achamos que vale a pena dedicar um tempinho para ler, analisar e criticar/elogiar esta edição.

Boa leitura!

Os editores.



05 - 09

PAULO GALLI, TALENTO A SERVIÇO DAS ARTES

O artista desenvolveu obras no campo das artes plásticas, da música e do teatro.

Antes mesmo de surgir o termo multimídia, o ponte-novense Paulo César Galli Jorge, nascido e criado no bairro das Palmeiras, em Ponte Nova, tinha talento para várias artes ao mesmo tempo. Desde muito cedo, ainda estudante no Colégio Salesiano Dom Helvécio e depois no Colégio Santa Rosa/Niterói, Paulo desenhava, cantava e dava os primeiros passos no teatro como ator e mais tarde como diretor. Funcionário aposentado do Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DEER), Paulo Galli sempre atuou no seu serviço como desenhista de plantas topográficas e nas horas de folga, brincava com seus colegas, fazendo suas caricaturas. As mais diferentes artes plásticas, o canto/coral e o teatro despertaram muito precocemente em sua vida. .



Paulo Galli no belo refúgio de seu quintal

Crédito Fotográfico: Alfredo Padovani

Paulo Galli recebeu nossa reportagem em seu quintal, por sinal muito bem cuidado. Sereno e didático, nos revelou um pouco de sua vida pessoal e artística. Avesso a badalações e muito seletivo para conceder entrevistas, aos pouco foi se soltando e com o tempo se mostrou uma pessoa educada, emotiva e acima de tudo muito talentosa.

Quem é Paulo Galli, onde nasceu e como descobriu seu talento para as artes?

Nasci aqui nesta casa em 1940. Sou filho de José Jorge e Alda Galli Jorge. Desde criança tive interesse pelas artes. Pensei em estudar Belas Artes, mas acabou não acontecendo. Estudei em colégios salesianos. Primeiro no Dom Helvécio (Ponte Nova) e depois no Santa Rosa, em Niterói. Quando estava prestes a ingressar na faculdade, acabei retornando a Ponte Nova. Ingressei no serviço público estadual em 1962.

Por mais de 30 anos, fui desenhista do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DEER). Nesse tempo, fiz muitas coisas no campo das artes. Participei do Grupo de Teatro da Igreja de São Pedro (Quadros Vivos), dos corais da Matriz de São Sebastião e do Mestro Zely Mafra. Ilustrei capítulos de novelas publicadas no Jornal do Povo, ornamentei clubes sociais para os bailes carnavalescos e andores para as festas religiosas, desenhei muitas caricaturas e fui presidente e carnavalesco da Escola de Samba do Sapé (Bairro de Fátima).

Você dedicou grande parte de sua vida aos famosos “Quadros Vivos” da Semana Santa, na Igreja de São Pedro. Como foi essa experiência?

Convidado e influenciado pelo padre José Alvarenga, acabei aceitando a tarefa de

dirigir e atuar nas encenações da Semana Santa. Isso foi a partir de 1963. Fazia de tudo um pouco. Preparava os atores (todos amadores), escrevia os roteiros, bolava os cenários. Lógico que eu contava com uma equipe que me ajudava. A gente fazia com muita dedicação e comprometimento com o resultado. Vinha gente de várias cidades da região assistir as apresentações. Nosso trabalho agradava o público. Tanto que passamos a receber convites para produzir os “Quadros Vivos” nos municípios vizinhos: Urucânia, Raul Soares, Jequeri, Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado e outros. Conseguimos formar um grupo de atores amadores aqui em Ponte Nova. Fizemos isso durante muitos anos.

Você já tinha experiência com teatro?

Somente na escola primária. Nesse tempo tive orientação da professora Laene Mucci. Sempre tive o propósito de me envolver com o teatro e o cinema. Sonhei em ser ator de cinema. Lia e procurava estudar um pouco sobre teatro. Gostava muito do tema. Olha bem: representei a figura de Cristo durante mais de 10 anos aqui e em outras

idades. Fui ganhando experiência com o passar do tempo. Isso tudo me ajudou a preparar novos atores. Por exemplo, o Luiz Cristo (de saudosa memória), que era comerciante, foi um desses atores amadores que ajudei a desenvolver a arte de representar.

E o desenho? a caricatura?

Desde criança tive aptidão para desenhar. Produzi logomarcas para empresas, fazia caricaturas dos colegas de trabalho e de pessoas conhecidas na comunidade. Mas tive uma experiência muito legal ao desenhar personagens de uma novela publicada no Jornal do Povo. O escritor era o Gabriel Palermo, muito talentoso, escrevia muito bem. Ele levava o texto lá no meu trabalho e tinha uma semana para desenhar os personagens. Tenho aqui guardadas umas cópias dessas publicações. Foi um trabalho muito interessante.

Era inquieto. Tudo que eu via na tevê e nas revistas, reproduzia no papel. Temas bastante variados. Sou um artista de mim mesmo.

Você fez trabalhos fora de Ponte Nova no campo da ornamentação. Como foi isso?

Ah!... em 1994, um senhor me procurou e me convidou para ornamentar um andor da festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, em Belo Horizonte. Ele ficou sabendo do meu trabalho aqui em Ponte Nova e me levou para lá. Fiquei lá uns três dias e, em parceria com os Bombeiros, produzi uma ornamentação muito bonita. Saiu nos jornais. Dei entrevistas para as tevês da capital. Foi bastante comentando meu trabalho. Sempre gostei de ornamentação de andores e de espaços como salões de clubes. Fiz isso durante muitos anos. Naquele salão nobre do Pontenovense Futebol Clube fiz muitas ornamentações carnavalescas.

Personagens de novela publicadas no Jornal do Povo.

O prefeito de Ponte Nova, Miguel Valentim Lanna (Miguelão), retratado por Paulo Galli



Paulo Galli foi integrante do Coral do Maestro Zely Mafra

Crédito Fotográfico: Arquivo Pessoal



Paulo, você foi diretor de festas/cultural do Esporte Clube Palmeirense e promoveu eventos que ficaram marcados para sempre.

O presidente do Palmeirense na época, o Fernando Crivellari, me convidou para dirigir o Departamento de Festas do clube e lá promovi eventos importantes. Um deles foi a eleição da Miss Palmeirense. Organizamos tudo, montamos uma passarela no salão e a Helenice Boechat (ex-Miss e Embaixatriz do Turismo) preparou as candidatas. Coube ao Dilson de Abreu fazer a apresentação, nosso mestre de cerimônias. Convidei um júri de alto nível. Foi muito bom. Sempre me envolvi com a comunidade.

Você foi carnavalesco e presidente de escola de samba. Sagrou-se campeão

com o Bairro de Fátima, mostrando um desfile até hoje lembrado. Foi também muito elogiado e temido pelos concorrentes das agremiações carnavalescas de Ponte Nova. Como foi tudo isso?

Eu me envolvi com o carnaval desde o início da década de 1960. Gostava de ajudar a organizar a Escola de Samba do Bairro de Fátima. O meu forte sempre foi a preparação e ornamentação dos carros alegóricos. Contudo, tentava ajudar em todos os setores. Mas em 1975, tornei-me presidente da escola e no ano seguinte fomos campeões. Um desfile maravilhoso lá no Centro Histórico (Avenida Caetano Marinho). Lembro-me que quando passamos em frente ao prédio da extinta Lojas Gomes, aconteceu uma chuva de serpentinas. Tinha muita gente torcendo para a Academia do

Bairro de Fátima. Ganhamos o carnaval daquele ano e fomos comemorar, primeiro no salão do Pontenovense, e depois no Palmeirense. Houve um reconhecimento de nossa vitória até dos concorrentes. O Afonsinho, presidente da Vila Alvarenga (Afonso Gomes Ribeiro), me homenageou com uma placa (guardo até hoje) e fui recebê-la juntamente com meus familiares numa festa lá na Praça de Esportes do Pontenovense. Foram momentos muito bons. Depois que deixei a presidência, ainda continuei ajudado a escola.

No Centenário de Palmeiras, em 1996, organizei um desfile da Escola do Bairro de Fátima, que fez parte da programação do aniversário. Sempre bate aquela vontade de voltar a produzir bons carnavais. De vez em quando, penso em dar minha contribuição a essa festa tão popular. Quem sabe no próximo ano (após esse período da pandemia) a gente anima e faz

um bom carnaval na cidade?

Sabemos que você se envolveu em várias manifestações culturais de música e da cultura popular. Lembra de algumas?

Sim. Sempre convivi com todas as classes sociais, mas identifico muito com a camada mais simples da comunidade. Sempre que posso, bato papo com as pessoas humildes e ouço o que elas têm para dizer. Fico às vezes sentado aqui na porta de minha casa e muitas pessoas param para conversar. Participei ainda de concurso de cartazes. Lembro-me que ganhei um concurso promovido pela Bartofil, quando criei um cartaz para uma Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho. Em 2002, participei da criação do grupo de Congada do Bairro Novo Horizonte. Como te falei sempre me envolvi com as artes populares.



Paulo representando Jesus Cristo no Quadro Vivo na Matriz de São Pedro

Encenação dos Quadros Vivos na Matriz de São Pedro - Palmeiras





ESPECIAL PONTE NOVA

10 - 28

ALEPON E TUNAI RECEBEM HOMENAGEM DA OAB

“Uma noite histórica”. Assim a presidente da ALEPON, Beth Iacomini, definiu a homenagem que a 7ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil prestou a entidade pelos seus 27 anos de existência e ao cantor e compositor ponte-novense Tunai (morto em 2020). O evento, transmitido ao vivo pelo Canal Youtube, aconteceu no auditório da OAB, na noite de 13 de agosto. Ponte Nova canta Alepon para Tunai foi coordenado e apresentado pelo acadêmico e advogado Wander Silva, diretor cultural da Subseção. Ao seu lado, atuando como mestre de cerimônias, esteve o acadêmico e jornalista Alfredo Padovani.

Coube à presidente da OAB/Ponte Nova, Glorinha Cunha e ao Conselheiro da Seccional Mineira da OAB/MG, Francisco Cunha saudarem os homenageados, destacando a importância da ALEPON e de Tunai para a cultura de Ponte Nova. Na abertura, foi exibido um clipping de Tunai, interpretando uma de suas canções, Frisson. Ele estava ao lado de outros músicos ponte-novenses, como Bruno Felga, Zé Doné e Edinho.



Os apresentadores Padovani e Wander e os dirigentes da OAB/PN, Francisco Cunha e Glorinha

Crédito Fotográfico: Assessoria de Comunicação da OAB - PONTE NOVA

Ponte Nova canta Alepon para Tunai uniu textos de onze acadêmicos da Academia de Letras, Ciências e Artes de Ponte Nova com as melodias compostas por músicos da cidade. Numa iniciativa inédita, o evento chamou muita atenção dos meios culturais e se tornou um marco na história das artes do município.

A viúva de Tunai, Maria Regina Barros Mucci, em mensagem enviada à coordenação do evento, disse que assistiu muito emocionada a homenagem. Ela destacou o carinho dos acadêmicos da Alepon, dos músicos e dos jovens intérpretes para com seu marido. “Jovens tão talentosos, com tanto carinho pelo Tunai e pela obra dele. O evento mexeu com o coração e com a alma da gente. Assim vocês acabam comigo de tanta emoção” declarou Regina.

Título da Música	Compositores
Tunai	Bruno Felga/Gilson José de Oliveira
A Tunai	Luana Leel/Beth Iacomini
Para Tunai	Jakareh/Luciano Sheikk
Eternamente Frisson	Cibely Limma/Tânia Sasse
Eternamente Tunai	Walison Rodrigues/Lindaura Primavera
Do Ventre de Lilé	Joel Martins/Vera Salviano
A Turma da Rua do Telefone	Davi Primavera/Alfredo Padovani
Eternamente	Nelson Reis/Maria das Graças Bigon Sanches
Tunai em Versos	Delcio Stavanato/Lara Repolês
Tunai é Uma Estrela	Marco Antônio Silveira/Ester Alves Trindade
Nos Teus Tons	José Carlos Daniel/Wander José Silva



* Os músicos receberam de brinde uma bolsa térmica com produtos do Frigorífico Saudali.

Entrevista com o Diretor Cultural da OAB, Wander Silva, idealizador, coordenador e apresentador do Ponte Nova canta Alepon para Tunai.

Como surgiu o projeto de unir escritores e músicos para comporem canções em homenagem ao Tunai?

O Ponte Nova Canta... é um projeto realizado pela 7ª Subseção da OAB, idealizado por mim, que sou diretor cultural da entidade. O objetivo é homenagear um compositor (músico/letrista) ponte-novense. Para isso, geralmente são reunidos artistas de Ponte Nova para interpretar canções do homenageado

Wander Silva, no comando do programa exibido nas redes sociais

Crédito Fotográfico: Assessoria de Comunicação da OAB



Em 2020, previa-se homenagear a Alepon, de forma que poemas de seus membros pudessem ser musicados para fazer parte de repertório de um espetáculo. Todavia, com a pandemia da Covid-19, não houve a realização do evento nesse ano.

Então, a ideia do projeto é mais ampla e pretende-se homenagear mais artistas?

O nome do projeto é Ponte Nova Canta..., ou seja, no lugar das reticências coloca-se o nome do homenageado, que varia a cada ano. Na programação, desde 2019, constava que em 2021 o homenageado seria Tunai. Havia grande chance de participação do próprio artista, mas ele faleceu em janeiro de 2020. Então, por não ter ocorrido o espetáculo em 2020 e diante do falecimento de Tunai, buscou-se envolver essas duas entidades tão importantes, surgindo o Ponte Nova Canta Alepon para Tunai. É emocionante como os artistas participam. Rescende o ar de amor à cultura. O evento difunde o talento musical e serve de referência para que os músicos sejam contratados para

shows. Esse é um ponto importante. São profissionais que vivem da música, daí a oportunidade também de haver parceria com empresários para um retorno financeiro a eles. Temos certeza de que a graciosidade, a doação eleva o nível da arte, porém não se pode perder de vista uma contrapartida. O evento, para todos os participantes, está acima de questões financeiras, mas seria muito importante juntar o agradável ao útil, nessa ordem.

Como foi a produção do evento? Deve ter dado muito trabalho?

A engenharia do Ponte Nova Canta Alepon para Tunai é muito interessante e única. Membros da Alepon fizeram poemas sobre Tunai, que viraram letras de canções inéditas, compostas por ponte-novenses. Nasceram 11 músicas. Tudo sem o letrista ao menos saber quem era o músico parceiro. Essa revelação ocorreu apenas uma semana antes do espetáculo, e as músicas só puderam ser conhecidas pelos acadêmicos no programa ao vivo, apresentado por Alfredo Padovani e Wander J. Silva no auditório da OAB Ponte Nova.

Além de grupo de compositores no WhatsApp para discussão de datas, ideias, informações, a produção envolveu funcionários da OAB Ponte Nova para a montagem do cenário e ajudar em questões administrativas, com apoio e liderança da presidente Dra. Glorinha Cunha e do conselheiro da seccional mineira, Dr. Chiquinho Cunha, que confiaram a realização ao diretor cultural Wander J. Silva. A produção contou com a dedicação e criatividade do acadêmico Alfredo Padovani e do músico e empresário Bruno Felga (que foi parceiro de Tunai), além do acompanhamento pessoal de um dos patrocinadores, João Mattos, da Pontenet, que também é músico e letrista. Outros patrocinadores foram fundamentais para que a transmissão ocorresse: G3 Construtora, Solucionar Imóveis e Saudali. Houve apoio também da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Comunicação.

O que o público pode esperar para 2022?

A esperança é de que eventos com a presença de público voltem a ser realizados plenamente no ano de 2022. E se depender da presidente Dra. Glorinha Cunha, do conselheiro Dr. Chiquinho Cunha e da Diretoria Cultural, a OAB de Ponte Nova vai ampliar a realização de eventos culturais no auditório de sua sede. É uma forma de aumentar as possibilidades para os artistas se apresentarem, oferecendo situações e local adequados para isso.

Em 2022, o objetivo é homenagear o advogado, escritor e agitador cultural Luiz Raimundo de Oliveira, que é compositor de letras de diversas canções.

ENTRE O JALECO E A HISTÓRIA

Acadêmico Luciano Sheikk

Grego fosse, teria ele agradado definitivamente Hipócrates, o pai da medicina e Heródoto, o pai da história, em vida e obra. Jarbas Sertório de Carvalho certamente está entre os grandes historiadores e memorialistas de Ponte Nova e Minas Gerais, juntamente com Manoel Ignácio Machado de Magalhães, José Pinto Coelho, José Schiavo, Mário Clímaco, Antônio Brant Filho e João Carlos Bittencourt Brant Ribeiro. Formou-se em medicina em 1912, pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro: Um dos maiores desafios a um profissional de saúde em todos os tempos foi o enfrentamento à gripe espanhola (1918 a 1920). E Dr Jarbas foi, nesse tenebroso período, o Delegado de Higiene Pública do Município de Ponte Nova (1919-1923). Eleito por unanimidade, foi o primeiro filho da zona da mata de Minas Gerais a entrar para Academia Nacional de Medicina, cuja posse foi em 1925, sendo seu paraninfo Moncorvo Filho, médico precursor das políticas de proteção à infância no Brasil, e o presidente da instituição o famoso Miguel Couto. Sua tese apresentada na posse foi “A cura pelo sol e o seu alcance médico e social”, tema apropriadíssimo àquele tempo em que a tuberculose era “causa mortis” por todos os cantos do Brasil.



Dr. Jarbas Sertório de Carvalho, foto de sua formatura
Crédito Fotográfico: Arquivo pessoal

Crianças diagnósticas com sífilis hereditária

Crédito Fotográfico: Arquivo pessoal

Em 1927 publica Documentários da Inspeção Sanitária do Município de Atalaia (Ponte Nova), considerado o melhor e mais completo estudo no gênero em Minas Gerais à época. Um estudo que, dentre diversos subtemas, dedica especial atenção também aos menos favorecidos, aos negros e suas moléstias por falta de cuidados públicos em política de higiene e educação. Na primeira imagem, aparecem crianças com sífilis hereditária e na segunda, um casal com lepra e na terceira a nítida demonstração porque o bairro se chamava Sapé. Um olhar científico e solidário: Mas o que é a memória, o possível lapso e o paradoxo... neste ano de 2021, na rede social, muito se debate(u) e se criticou a ausência da figura de um(a) negro(a), mas presentes o bandeirante e o indígena o brasão de armas de Ponte Nova, que Dr Jarbas criou nos anos 1960: É bem certa e indiscutível a participação histórica dos negros na construção de Ponte Nova, mas creio, sinceramente, que não houve uma exclusão deliberada. Apenas creio, não afirmo, considerando os trabalhos do Dr Jarbas e pelo testemunho de alguns que o conheceram. Por outro lado, outros imigrantes que tanto ajudaram a desenvolver Ponte Nova, também não aparecem no brasão e na nota explicativa: os italianos, os sírios e o libaneses.



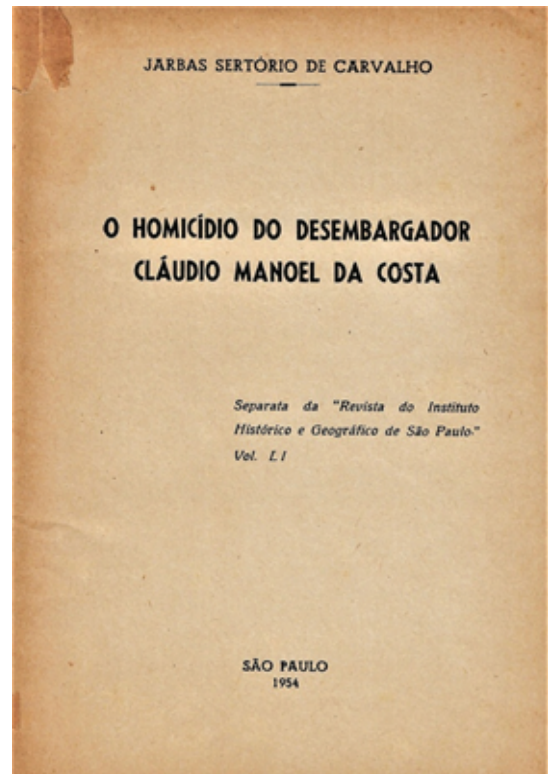
Foi ele quem deu publicidade nos jornais, em agosto de 1931, sobre os vestígios e artefatos encontrados no período da construção das novas instalações do Colégio Dom Helvécio, na região do pau d'alho. Em 21 de abril de 1954 fundou o Instituto Pontenovense de História, que sucedeu o Curso de História do Município de Ponte Nova, fundado em dezembro de 1947. Em 1954 o trabalho MEMÓRIAS PARA A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE PONTE NOVA foi apresentado no CONGRESSO DE HISTÓRIA comemorativo do 4º centenário da fundação da cidade de São Paulo. Dr. Jarbas também recepcionou, no mesmo ano, juntamente com os membros da Academia Nacional de Medicina, o descobridor da penicilina, Dr. Alexander Fleming (1861 – 1955): Debruçou, especialmente sob a ótica da medicina, a demonstrar que Cláudio Manoel da Costa não se suicidara, mas teria sido assassinado pela corte.

Casal com a doença de “lepra”

Crédito Fotográfico: Arquivo pessoal

Em 1954 o trabalho MEMÓRIAS PARA A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE PONTE NOVA foi apresentado no CONGRESSO DE HISTÓRIA comemorativo do 4º centenário da fundação da cidade de São Paulo. Dr. Jarbas também recepcionou, no mesmo ano, juntamente com os membros da Academia Nacional de Medicina, o descobridor da penicilina, Dr. Alexander Fleming (1861 – 1955): Debruçou, especialmente sob a ótica da medicina, a demonstrar que Cláudio Manoel da Costa não se suicidara, mas teria sido assassinado pela corte.

Esse trabalho foi e é reconhecido pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, onde foi primeiramente apresentado, e posteriormente impresso, como vimos ao lado uma de suas páginas que demonstra a fraude com o corpo do libertário inconfidente e a capa: Entusiasta pelo tema do movimento dos Inconfidentes, apresento dois momentos interessantes de sua idealização. Apresentar constantemente em praça pública palestras e encenações sobre o movimento que em Minas Gerais que buscava a independência do Brasil



Bairro do Sapé (PN), onde reinava a pobreza e várias doenças ligadas às condições sociais e econômicas





Passeio Cívico na Avenida Caetano Marinho (PN) em homenagem a Tiradentes

O Passeio Cívico em homenagem a Tiradentes, conforme esta foto de 21 de abril de 1953: Na Praça Getúlio Vargas, em 21 de abril de 1956, em sob o olhar frontal do Padre Schmidt, ao fundo as alunas da Escola Nossa Senhora Auxiliadora e rodeado por populares, Dr Jarbas apresenta a sua consistente tese de que o poeta nascido em Portugal teria sido assassinado.

Em junho de 1955 proferiu conferência no Rotary Clube de Petrópolis intitulada VISITA DO IMPERADOR D. PEDRO II AO MUNICÍPIO DE PONTE NOVA, impressa pela tipografia do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro. Trata-se da publicação mais completa e detalhada sobre a vinda de D. Pedro II a Ponte Nova, em 30 de junho de 1866. Sabe-se que o regente fazia suas anotações em diários, mas

Artigos em jornais e revistas sobre a origem de Ponte Nova, remontando ao ano de 1692, são essenciais para compreendermos a história ponte-novense, mineira e brasileira, por sua escrita capaz de tão bem contextualizar o antigo cenário. Dentre tantas publicações ainda vale destacar, as obras: Descreve-nos a visita do governador de Minas Gerais, Dom Rodrigo José de Menezes, em 1781 a Ponte Nova, o que realça a sua importância muito antes de se tornar município emancipado em 1866.

Seu gosto e o seu talento por pesquisas e construir novos pensamentos críticos o levou a ser membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do primeiro Congresso

Brasileiro de Medicina, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, do Instituto Genealógico Brasileiro, dentre tantas honrarias e reconhecimentos. Nascido em Rio Casca, em 1887, veio a falecer em 1965, em Ponte Nova. Parte de seu acervo foi doada à Câmara Municipal de Ponte Nova e uma rua com o seu nome no bairro Triângulo, são as lembranças públicas de seu nome, que merece muito ainda outros reconhecimentos, pela riqueza de seu legado de pesquisador e historiador.

JARBAS SERTORIO DE CARVALHO

BANDEIRA
DO MUNICIPIO DE PONTE NOVA
(ESTADO DE MINAS GERAIS)



O brasão e a bandeira de Ponte Nova:
trabalhos do Dr. Jarbas

1961

.....
VII — PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO PONTENOVENSE DE HISTÓRIA

PRÊMIO XELECO DE CULTURA



Gu Moraes, músico, compositor e produtor musical
Crédito Fotográfico: Alfredo Padovani

A luta para manter viva a premiação que incentiva artistas da cidade

Quase que o Prêmio Xeleco de Cultura não aconteceu nesse ano de pandemia. A edição virtual só foi possível graças a coragem e determinação do produtor cultural e escritor Luiz Raimundo de Oliveira. Movido pelo desejo de comemorar os 30 anos do evento, ele foi atrás de parceiros para organizar, em tempo recorde, a edição 2021. Porém antes, recebeu carta branca do diretor teatral Ailton Leal Soares (Karran), que se encontra radicado em Belo Horizonte. Ele foi o criador do Prêmio Xeleco e promoveu mais de 20 edições do evento, tendo como maior parceira e patrocinadora a Diretoria Cultural do Esporte Clube Palmeirense.

Devido às limitações financeiras e a Covid 19, os organizadores tiveram de reduzir o número de agraciados. Foram 8 pessoas que receberam a homenagem/incentivo. A entrega foi mostrada no programa Café com Bolo: Papos & Canções, apresentando por Luiz Raimundo e o acadêmico Alfredo Padovani e exibido nos Canais do Youtube e Facebook. A exibição aconteceu em 25/06. O troféu foi produzido pela Vitoriano Design, a partir de uma ideia/desenho desenvolvido pelos organizadores.

A escolha dos agraciados foi feita pelos organizadores e contou com o apoio da equipe da Diretoria Cultural do Esporte Clube Palmeirense.

Prêmio Xeleco 2021

Homenageados	Categorias	Atuações
Ademar Figueiredo	Divulgador Cultura	Assina uma coluna de cultura no jornal Folha de Ponte Nova
Grupo Bartofil/Carlos Bartolomeu	Patrocinador Cultural	Empresa do Setor Atacadista
Délcio Stavanato	Autor/Compositor	Maestro/Contra-Mestre da Corporação Musical União 7 de Setembro
Vicente de Freitas	Comunicador	Apresenta o Programa Vicente de Freitas na Rádio Montanhosa AM
Beth Iacomini	Reconhecimento Literário	Escritora e Presidente da ALEPON
Gu Moraes	Músico de Destaque	Produtor Musical e Compositor
Roberto Siqueira	Destaque Radiofônico	Locutor/Apresentador do Programa Show da Tarde na Rádio Ponte Nova FM
Paulo César Galli Jorge	Homenagem pelo Conjunto da Obra	Artista Plástico, Diretor Teatral, Cantor, Carnavalesco





A escritora Beth Iacomini recebeu o troféu das mãos do acadêmico Alfredo Padovani

Crédito Fotográfico: Lindaure Primavera



Artista Plástico e acadêmico da Alepon, Ademar Figueiredo, recebeu o prêmio da categoria

Crédito Fotográfico: Alfredo Padovani

Drogaria Santa Maria
Desde 1967

Há mais de 50 anos atendendo os
pont-novenses com qualidade e respeito!

(31) 3817-1296

Av. Dr. José Mariano, 128 -
Palmeiras - Ponte Nova/MG

APOIO CULTURAL

A DANÇA A SERVIÇO DA ARTE EM PONTE NOVA

Reginaldo Lopes



Garotas/alunas do Studio em apresentação pública

O Studio de Artes Núcleo de Danças iniciou os trabalhos no ano de 2005, em Ponte Nova (MG), sob a direção de Reginaldo Lopes e Paulo Belico, tendo por objeto e fim oferecer aos ponte-novenses o ensino dança (ballet clássico, ballet moderno, ballet contemporâneo, jazz, dentre outras) e promover o resgate da dança local.

“A dança sempre esteve presente em todos os grandes momentos da história, mas também ela faz parte do nosso cotidiano e está marcada também nas pequenas coisas, muitas vezes até imperceptíveis. Faz parte de um dos aspectos mais íntimos do ser humano - a cultura. É através da cultura que carregamos a grande carga de tradição e história de um povo. A dança tem uma grande contribuição no desenvolvimento cognitivo do ser humano, trazendo uma carga de

sociabilidade e relacionamento enquanto pessoa no meio. Isso é muito importante quando aplicado como ferramenta da educação. A dança bem aplicada, na forma de trabalhar o corpo, faz com que a coordenação motora seja inserida no aprendizado de quem a pratica. Isso traz uma grande vantagem, pois toda carga de técnica nos movimentos mecânicos se reflete em ganho para o indivíduo que dança. Ficando assim com uma excelente coordenação motora.”

O Studio de Artes Núcleo de Danças além de ser uma escola de dança, é reconhecido como um dos maiores centros culturais do município e região, por ser um local com grandes trabalhos voltados para a arte, e com atenção dispensada para as pessoas que apreciam a arte em sua totalidade, pois

caracteriza-se como um estabelecimento de ensino de caráter técnico-artístico-profissional.

Realiza espetáculos que são aplaudidos e ovacionados pelo público presente e também sempre participou e obteve honrosas premiações em concursos estaduais e nacionais.

Curriculum Institucional: Festivais / Ponte Nova em Dança / Grupo EmCena

***7º Ponte Nova em Dança on-line - 2021**

*16º Festival de Danças Studio de Artes Núcleo de Danças – “Live” – As Descobertas de Íris - 2020

*15º Festival de Danças do Studio de Artes Núcleo de Danças – “O Livro Secreto dos Encantos” - 2019

*14º Festival de Danças do Studio de Artes Núcleo de Danças – “Embaixo da Tenda - A história do Circo” - 2018

*13º Festival de Danças do Studio de Artes Núcleo de Danças - "Um ser criança" - 2017

* 6º Ponte Nova em Dança - 2017

*12º Festival de Danças do Studio de Artes Núcleo de Danças - "A viagem de Pluft - O fantasma" - 2016

*11º Festival de Danças do Studio de Artes Núcleo de Danças - "Com que roupa eu vou" - 2015

* 5º Ponte Nova em Dança - 2015

*10º Festival de Danças do Studio de Artes Núcleo de Danças - “Era uma vez...Uma outra vez” - 2014

* 4º Ponte Nova em Dança - 2014

*9º Festival de Danças do Studio de Artes Núcleo de Danças - “Ser Por Um Dia” - 2013

*8º Festival de Danças do Studio de Artes Núcleo de Danças - “Chintz - a história do chitão” - 2012

* 3º Ponte Nova em Dança - 2012



Professor Reginaldo Lopes apresentado atrações de eventos do Studio

*2º "Festival de Danças do Piranga - Ponte Nova em Dança" 2011

*7º Festival de Danças do Studio de Artes Núcleo de Danças - “Cassino - A sorte está lançada” - 2011

*Espetáculo Grupo EmCena - "Palavras" - 2011

*6º Festival de Danças do Studio de Artes Núcleo de Danças - "Compasso" – 2010

*1º "Festival de Danças do Piranga - Ponte Nova em Dança" 2010

*Espetáculo Grupo EmCena - "Maria, José, Romaria" - 2010

*5º Festival de Danças do Studio de Artes Núcleo de Danças - "Astros e Estrelas" - 2009

*Espetáculo Grupo EmCena - "Entulhos e Bagulhos" – 2009

*4º Festival de Danças do Studio de Artes Núcleo de Danças - "No Reino Encantados dos Elementais" - 2008

*Espetáculo Grupo EmCena - "Passion Tango" - 2008



ARRUMANDO A CASA

Parceria com a administração pública municipal prevê adaptações e melhorias na sede da Academia.

Acadêmicos e a comunidade artística em geral vivem a expectativa de ver, a curto prazo, a sede da Alepon adaptada e ampliada para abrigar novos projetos culturais. Uma parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a Academia de Letras, Ciências e Artes de Ponte Nova tem como objetivo uma ampla reforma do local. A sala, cedida em regime de comodato pelo ex-prefeito João Carvalho, vai ganhar banheiros, copa, depósito e secretaria-executiva. O custo da obra e sua execução ficarão por conta da SEMED. Já a parte de acabamentos e novo mobiliário serão adquiridos pela Alepon. A parceria contou com o aval do prefeito Wagner Mol Guimarães.

A sede da Alepon fica nos fundos do prédio da antiga Fundação Acácio Martins (Rua Cantídio Drumond), onde atualmente funciona a Secretaria Municipal de Educação. O local é de fácil acesso para pessoas com dificuldade de locomoção e está localizado no Centro Histórico da cidade.

O novo espaço vai abrigar, segundo a presidente da Alepon, Beth Iacomini, alguns projetos culturais voltados, principalmente para idosos e adolescentes. Além de ter sua biblioteca ampliada a partir de doações de livros que a entidade vem recebendo nos últimos anos. “A nossa sede estará com suas portas abertas em alguns dias da semana. Isso tanto no período da tarde e como também a noite para receber as pessoas interessadas em oficinas de artes, leituras, música, declamações, jogos de xadrez/damas e outras atividades culturais. Os nossos acadêmicos ficarão responsáveis pela abertura do local.”, explicou Iacomini.



A sede da Alepon ganhará novo visual após a reforma

Crédito Fotográfico: Alfredo Padovani

COMUNIDADE QUER QUE O ACERVO FOTOGRÁFICO DO COLÉGIO DOM HELVÉCIO SEJA DISPONIBILIZADO PARA OS PONTE-NOVENSES

Desde 1938 o Colégio Dom Helvécio registrou a história da cidade



Desde 1938, ano em que começou a funcionar em Ponte Nova, o Colégio Salesiano Dom Helvécio, muitas atividades e momentos importantes da vida do educandário e de seus alunos foram registrados através de fotografias. O acervo fotográfico da escola possui milhares de fotos, mas que infelizmente não estão a disposição da comunidade ponte-novense. Quando o colégio encerrou suas atividades na cidade, em 2012, a maior parte das fotografias e outros objetos que contam a história dos 83 anos da presença dos padres salesianos no município foram transferidos para um arquivo em Barbacena, onde funciona uma obra da congregação. De acordo com a Inspetoria Salesiana São João Bosco, todo o material está bem guardado e protegido da ação do tempo.

Porém ex-alunos do Colégio Dom Helvécio, vereadores ligados à cultura e personalidades do meio cultural entendem que esse material fotográfico deva permanecer em Ponte Nova, sob os cuidados de um órgão público municipal.



Um grupo de pessoas, entre elas escritores, jornalistas, historiadores e membros da Academia de Letras, Ciências e Artes de Ponte Nova (Alepon), que vem participando de encontros mensais, com o objetivo de resgatar a memória fotográfica da cidade, querem que esse acervo fique em poder do município.

A direção da Câmara, que coordena o trabalho do grupo através da Escola do Legislativo, já fez duas tentativas de convencer o dirigente salesiano a transferir as fotos para o arquivo público municipal ou para o Centro de Memória do Legislativo. Como não houve sucesso na solicitação, haverá um novo pedido aos salesianos para que pelo menos o material fotográfico seja copiado e colocado a disposição da comunidade local.

A edição passada (Nº 06) da Revista Sarau da Alepon trouxe uma entrevista com o coordenador do Centro de Memória, Ricardo de Melo Costa Júnior, que explicou o trabalho do grupo de Memória Fotográfica e sua importância para a história de Ponte Nova.

NOVOS ACADÊMICOS TOMAM POSSE NA ALEPON

Em sessão realizada na sede da Alepon (sem a presença de público) em 27-07, e transmitida pelas redes sociais, três novos acadêmicos assumiram suas respectivas cadeiras. Trata-se de Ivan Carlos Sabino, Graça Bigon Sanches e Fabrício Santos.

Ivan Carlos Sabino

Ivan Carlos Sabino é administrador, graduado em Processos Gerenciais, com MBA em Administração de Cooperativas de Crédito, com mais de 30 anos de experiência na área financeira. Possui também qualificação nas áreas musical e fotográfica. Membro fundador e Diretor Financeiro da ACLA-MG, com sede em Manhuaçu, Comendador na Soberana Ordem Águia Dourada de Kastoria, Doutor Honoris causa em Direitos Humanos, pela OMDDH, Condecorado com a Estrela do Mérito Humanitário pela Academia Brasileira Para Preservação dos Valores Cívicos e Culturais e Associação Cantativa e Humanitária das Ordens da Cavalaria da França.

Ivan é ainda Membro do CSLI (Union Corps Saint Lazare International), Oficial na delegação Monte Cruzeiro



de Minas Gerais; “Embaixador da Paz”, pelo Cercle Universel des Ambassadeurs de La Paiz (Suisse/France); Gran Oficial na Soberana Orden Militar Del Deber Sagrado (Venezuela); Membro Chanceler na Ordem do Mérito da ACLA-MG, Cavaleiro da sabedoria (Sofia-Sociedade Filosófica Ateniense).



Graça Bigon Sanches

Nasceu em Ponte Nova, Minas Gerais, em 24 de setembro de 1952. Filha de José Luiz Bigon e Maria Senhora de Brito. Casada com Luiz Antônio Sanches. Tem três filhos: Dalton, Alex e Alisson. Professora, formada pela Escola Municipal Dr. José Maria Fonseca. Graduada em História e Geografia pela Faculdade de Ciências Humanas do Vale do Piranga (Licenciatura Curta). Faculdade Simonsen, Rio de Janeiro (Licenciatura plena em História). Possui vários diplomas e medalhas contemplados pela Academia de Letras Ciências e Artes de Ponte Nova (ALEPON), conquistados pelo Concurso Literário "Professor Mário Clímaco" nos anos 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018.

É amante das artes em geral, possuindo várias pinturas: "óleo sobre a tela" e outros afins. Sua patronesse é a escritora Clarice Lispector.



Fabrício Santos

Fabrício Souza Santos, nome artístico Comendador Fabrício Santos – Manhuaçuense, escritor, poeta, músico, artista plástico/restaurador filiado ao SINAP-ESP e AIAP – UNESCO registro nº 2161/14, Graduado em Pedagogia Licenciatura pela UNOPAR/CEM, 2ª Licenciatura em História e Artes, Bacharel em Teologia pela FATE – SP, Auxiliar Técnico em Metalurgia – CEFET/ES, Cursando Arquitetura e Urbanismo pela UNIFACIG/Manhuaçu, Pós-graduado em Literatura, Cultura e Arte na Educação – FACEC/ Caparaó, Especializou-se em Arteterapia e Musicoterapia pelo Ensino Nacional, Certificação em Artes Decorativas – Projetos de Ambientação, Designer de Interiores, Pintura Decorativa e Restauração, pelo Projeto Mural Color-Rio de Janeiro/RJ.

Presidente Fundador da ACLA/MG (cadeira nº 01) Acadêmico efetivo e benemérito da FEBACLA (cadeira nº 06), acadêmico efetivo da Academia Manhuaçuense de Letras (cadeira nº 03) e acadêmico efetivo da ALEPON (cadeira nº 37). Embaixador da Paz e Diretor da Secretaria Nacional de Educação e Cultura da OMDDH. Representante de Manhuaçu no CIAB – Circuito Internacional de Arte Brasileira em 11 países (Alemanha, Polônia, Áustria, Hungria, Itália, Portugal, Espanha, Eslováquia, Holanda, Tunísia, República Dominicana).

**ALEPON EM PORTUGAL**

29- 32

PORTUGAL PROMOVE CERIMÔNIA DE ENTREGA DE PRÊMIOS DA ACADEMIA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES DE PONTE NOVA

O lindo, imponente e histórico prédio do Ateneu Comercial do Porto foi o palco da entrega, em 10/07/2021, dos prêmios concedidos pela Academia de Letras, Ciências e Artes de Ponte Nova (ALEPON), referente ao concurso literário Professor Mário Clímaco. Os ganhadores e o público foram brindados com um criativo programa coordenado e apresentado pelo acadêmico Oliveira Ribeiro, o embaixador da literatura ponte-novense em terras portuguesas. Entre as apresentações, destaque para a presença de um grupo de capoeira, tendo como Mestre Adalberto Salles, que é de Ponte Nova.



Mestre Salles, o poeta Oliveira Ribeiro e seus alunos do Grupo Zumbi

Crédito Fotográfico: Vitor Lancha

Desde 2015, o sócio correspondente da Alepon em Portugal, Oliveira Ribeiro promove e organiza a entrega dos prêmios do Concurso Professor Mário Clímaco naquele país. Nesta edição, os acadêmicos ponte-novenses Beth Iacomini e Gilson José de Oliveira enviaram saudações aos portugueses por meio de vídeos. Na programação houve ainda números musicais com canções dos dois países. Uma atração que recebeu muita atenção do público foi a exibição do grupo de capoeira. A tarde cultural foi encerrada com um coquetel. As novas representantes da Alepon na cidade do Porto, La-Salete Sá e Fernanda Cabral, foram apresentadas ao público.



Coordenadores dos eventos em Portugal La-Salete e Oliveira Ribeiro

Crédito Fotográfico: Vitor Lancha



Coquetel oferecido aos presentes

Crédito Fotográfico: Vitor Lancha



Guto Malta
Vereador PT

Respeito com seu voto!
Parabéns Alepon pelos seus 27 anos
de luta pela cultura de Ponte Nova

APOIO CULTURAL

MESTRE SALLES VISITA PONTE NOVA

No final da tarde de 16/08, um grupo de acadêmicos da Alepon, tendo à frente a presidente Beth Iacomini, recebeu em Ponte Nova, o Mestre de Capoeira Adalberto Salles. Radicado em Portugal há 19 anos, Salles (como gosta de ser chamado) morou um tempo em Lisboa e depois fixou residência na cidade do Porto. Ele é ponte-novense, sua família reside no bairro Santo Antônio. No Porto, Salles tem uma escola de capoeira (Zumbi), onde, além de ensinar a arte de raiz africana, procura passar para seus alunos um pouco da história do Brasil, com destaque para Minas Gerais e Ponte Nova. “Procuro contar para meus alunos um pouco da cultura ponte-novense, de seus costumes, sua culinária e os principais produtos agrícolas aqui produzidos.” Explica o capoeirista.

Salles participou em 10/07/2021 da sessão de entrega dos prêmios concedidos pela ALEPON a escritores portugueses. “Foi uma grata e feliz coincidência ter participado com meus alunos do evento. Quando fiquei sabendo que se tratava de uma entidade cultural de Ponte Nova, meu coração disparou,” contou o Mestre de Capoeira. No encontro com os acadêmicos, Adalberto Salles recebeu de presente livros de escritores da Alepon e para matar a saudade, degustou um pedaço de goiabada cascão, genuíno doce produzido em Ponte Nova há mais de 150 anos.



Visita ilustre: Padovani, Ademar, Mestre Salles, Sheikk, Beth e Ester

Crédito Fotográfico: Glória Figueiredo



PERSONALIDADES

33 - 43

VAGALUME, MAIS UM FOCO DE LUZ CLAREANDO OS MEIOS CULTURAIS DE PONTE NOVA

A inquietude e o dinamismo levaram o escritor e produtor cultural Luiz Raimundo de Oliveira a brindar os leitores com mais um livro. Desta vez, ele apresenta uma coletânea de crônicas e contos, numa obra que ele denominou de “VAGALUME”. São 41 textos inéditos e reeditados de seus trabalhos anteriores. Mesmo em plena pandemia, Luiz reuniu forças para buscar meios e recursos para imprimir e distribuir o livro. Com patrocínio do Frigorífico Saudali, toda a venda está sendo destinada às ações beneficentes da APAE de Ponte Nova.

Lançamento do livro na APAE/PN: Luiz Raimundo ao lado de duas leitoras

Crédito Fotográfico: Alfredo Padovani



O acadêmico e escritor Gilson José de Oliveira, autor do prefácio, escreveu: “Mas não é um livro de anedotas, embora se possa e deva rir ao final de cada estória. É um livro da vida, essa que insiste em prosseguir mesmo depois que os personagens já estão “no andar de cima”, tendo partido “antes do combinado”. Um livro que ressalta e respeita a identidade de Ponte Nova, do povo de Ponte Nova, de suas ruas, bares, clubes, serestas, mulas sem cabeça, almas penadas... Tudo verdade, atestado com testemunhas citadas, com objetos guardados, datas e horas precisas, incluindo os minutos.”

Luiz Raimundo de Oliveira, que é advogado, nasceu em Jequeri -MG e é cidadão honorário de Ponte Nova. Recebeu da Câmara Municipal o Diploma de Mérito Legislativo; recebeu ainda o Diploma de Personalidade Educacional outorgado pelo SINEP/MG, e a Comenda Dr. Salvador Ferrari, concedida pela ALEPON. Luiz é compositor, jornalista e fotógrafo. Ele foi agraciado com sete troféus do Prêmio Xeleco de Cultura.



Luiz Raimundo dando autógrafos na Praça de Palmeiras

Crédito Fotográfico: Alfredo Padovani

POR ONDE ANDA O CIRCO PIUÍ

Na tarde de 19/08, o Sr. Jurandir Maciel de Miranda recebeu a equipe da Revista Sarau para falar sobre o Circo Piuí, uma história emocionante de alguém que sonhou viver do circo para seguir os passos do avô. Com os cuidados protocolares impostos pela pandemia, e aos olhos e ouvidos atentos de dona Licó, sua esposa, Jurandir se entusiasma ao relembrar a aventura de reconstituir o circo do seu avô.

A história começa em Pelotas, no Rio Grande do Sul, onde o senhor Cristiano Timóteo da Silva, o avô, que aos 16 anos deixou a casa dos pais e acompanhou o Circo Piuí, no início do século passado. Na vida mambembe, de cidade em cidade, o avô Cristiano veio parar em Amparo do Serra, a 20 Km de Ponte Nova. Amparo do Serra foi distrito de Ponte Nova até 1962.

O circo seguiu caminho, mas Cristiano Timóteo conheceu Arminda Miranda e ficou em Amparo do Serra, e deste casamento nasceram vários filhos, entre eles o Sr. Jurandir.

Como que um sentimento genético, Jurandir Maciel se

tornou amante do circo, sempre freqüentando aqueles que apareciam em Ponte Nova e região. Numa dessas ocasiões, arquitetou com seu irmão Jair acompanhar um circo que passava uma temporada por aqui, mas a tentativa fracassou.



Conviveu com muitos Palhaços e se recorda que, em 1945, quando o rádio anunciou o fim da Segunda Guerra Mundial, o povo saiu às ruas em festa, quebra-quebra e bebedeira, e naquela noite não foi possível ter o espetáculo circense que estava programado.

Em 2008, Jurandir, que já acalentava o sonho de formar de

novo o Piuí, em homenagem ao seu avô, conseguiu montar uma estrutura e fez contato com vários palhaços e artistas, como Vera Lúcia, que trabalhou na Rádio Inconfidência de Belo Horizonte, o Faixa Azul, Beleléu, entre outros. O circo se apresentou em várias cidades da região, destacando-se sua presença no Festival de Inverno de Ponte Nova, em 2009, quando fez apresentações na praça pública. Posteriormente, esteve na cidade, fixando-se na Vila Oliveira.

O sorriso do dono do Circo: Jarandir Maciel de Miranda

O circo seguiu sua trajetória, com muita dificuldade, fixando-se em Campos-RJ, até que a equipe se desfez e o circo encerrou suas atividades, vindo também a pandemia, que pôs fim de vez ao projeto. Nem tanto assim, já que Jurandir Maciel vendeu a estrutura para o Circo Fubika, que tem sua

sede em Vargem Alta, ES, que inclusive enviou vídeos de suas apresentações mais recentes.

Quanto aos artistas circenses que por aqui estiveram, seguem em paragens diferentes: há quem faça apresentações de malabarismos nas ruas para ganhar um troco, um deles, segundo Jurandir, cata latinhas nas ruas de Cariacica-ES e outros vivem de atividades diversas em Abre Campo e Ervália/MG.

Quando se pensa que, nessa altura do campeonato, a ideia de um circo está encerrada, eis que Jurandir Maciel ainda cogita remontar uma nova estrutura, para menos de 100 pessoas, “para atender aos protocolos do mundo novo, se adaptar a estes tempos novos”, arremata.



Hoje tem espetáculo? Tem sim senhor!
Modelo de cartaz para chamar o público

Crédito Fotográfico: Álbum de Família



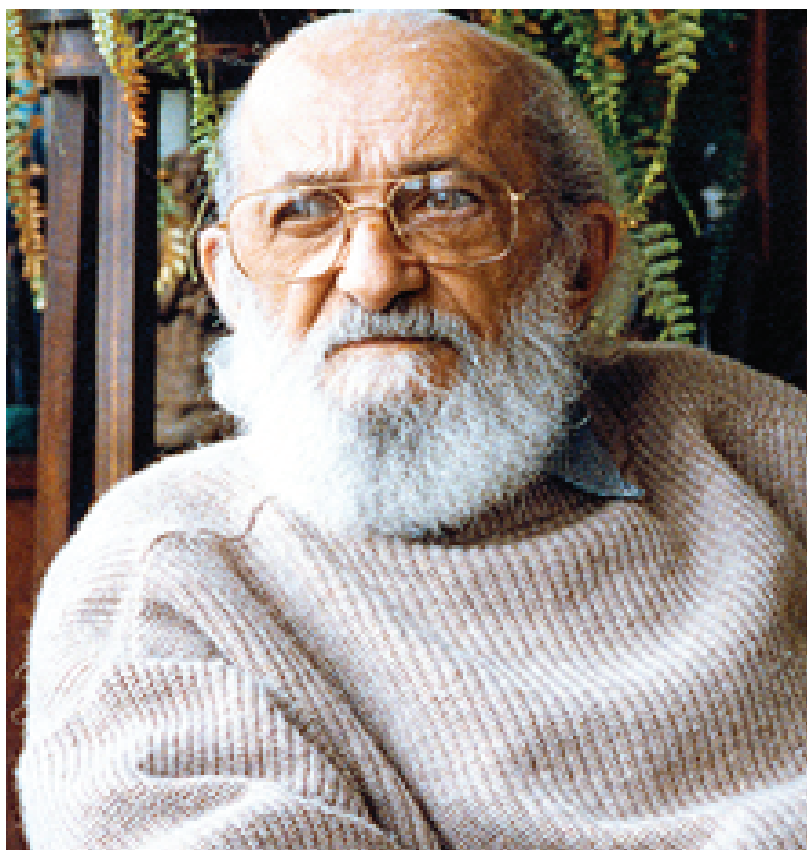


Cristiano Timóteo, o início da história do Piuí

O CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE, EDUCADOR DA LIBERTAÇÃO

Acadêmico Gilson José de Oliveira

No próximo 19 de setembro, o mundo celebra cem anos de nascimento de Paulo Reglus Neves Freire, no Recife, PE. Sim, o mundo, porque Paulo Freire se tornou alguém do mundo, não só do Brasil. Sua contribuição para a educação foi



Educador Paulo Freire, ensinou o que viveu

original, mesmo que tenha partido de algumas pedagogias, mesmo que tenha bebido em fontes cristalinas da filosofia, extraindo para si o melhor de cada escola que pode aprofundar. Sua capacidade de aproveitar e reelaborar pensamentos dentro da realidade social torna sua própria filosofia original. Dono de uma intuição iluminada, colocou-se a serviço da vida de todos, onde quer que a sua vida estivesse.

Formado em Direito, deixou a advocacia após a primeira defesa que fez, percebendo que não ficaria bem com seu compromisso com a verdade de si, com um máximo de ética em seu trabalho. Foi lecionar língua portuguesa, no que seria hoje ensino fundamental. Ou seja, um professor de base, depois de alfabetização, e posteriormente de ensino superior. Um pensador que se fez primeiro na prática. Suas ideias passaram antes pelo crivo da experiência, da vivência.

A experiência maior, que se torna um algo como que um batismo, se deu no Rio Grande do Norte, em 1963, quando ensinou 300 adultos a ler e a escrever em 45 dias, desenvolvendo um método inovador de alfabetização. O método toma como ponto de partida as palavras geradoras, retiradas do universo vocabular dos alfabetizandos, formando círculos de cultura, ao invés de sala de aula.

Mas o método trazia mais em seu bojo. Ao compreender as palavras, junções de signos que se tornam significantes, o alfabetizando reflete sobre o que estes significam isoladamente, mas pensa também no contexto, isto é, pensa sobre a vida como ela se dá na história, no momento em que se vive. O alfabetizando ganha consciência política, pois aprende a relacionar as coisas com a vida. Aprende a ler a vida e o mundo. Assim, o vocábulo ‘casa’ se relaciona com o vocábulo tijolos, telhas, casamento, família, mas também traz o pensar sobre quem pode possuir uma casa, quem não pode, o porquê não pode.

Essa alfabetização é revolucionária. Muito mais do que universidades alienantes, da família dos alienígenas, que formam gente para outros planetas. Muito mais que escolas superpoderosas, de ricas redes, nas quais só entram peixes graúdos, cujo pensamento satisfaz a ideologia dos graúdos que podem descansar na varanda de suas casas de tijolos especiais e dormem e descansam folgados nas suas redes. Trata-se de revolução nas cabeças que queriam aprender, não como o Mobral, que era para assinar o nome, tirar título de eleitor e votar no coronel. Freire ajuda a pensar as razões de a vida ser tão difícil para o retirante, o vaqueiro, o lavrador, e tão doce para o coronel, o usineiro, o doutor, o dono do banguê e do açude. E se o mundo não nasceu assim, não tem que ser necessariamente assim pelos séculos dos séculos. Um dos seus livros tem esse título: *Educação e Mudança*.

Paulo Freire viveu tempos diferentes. Os anos que antecederam ao golpe militar de

1964 foram de florescência da consciência nacional: organizações populares, camponesas, estudantis, universitárias, culturais, sacudiam a pátria, em busca de uma identidade, movidos por utopias que eram possíveis. Qual a dificuldade de ser um país rico para o seu povo e não simplesmente para exportar? Qual a impossibilidade de a educação chegar aos pobres, não ser acessível apenas a quem tem posses? Por que não conquistar direitos a quem trabalha, criar no operariado e no trabalhador em geral uma classe com poder de compra, muito além do salário capitalista? Daí para a pedagogia crítica é um passo só.

Saúde, Educação, Moradia, Terra, Lazer, eram pautas estampadas nas faixas exibidas nas grandes mobilizações, congressos, conferências, nos anos dourados de democracia.

“Paulo Freire esteve articulado com os debates e embates de seu tempo, com as utopias desta geração, participando ativamente da formatação de um projeto de país, compreendendo a educação como pedra fundamental deste projeto” (OLIVEIRA, 2018, p. 9).

Mas Freire viveu também o momento de escuridão, quando o Brasil foi interrompido pelo golpe militar de 31 de março de 1964. Acusado de subversão, passou 72 dias na prisão e, em seguida, partiu para o exílio. No Chile, trabalhou por cinco anos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA). Aí escreveu o seu principal livro: *Pedagogia do Oprimido* (1968).

Em 1969 lecionou na Universidade de Harvard (Estados Unidos), e, na década de 1970, foi consultor do

Conselho Mundial das Igrejas (CMI), em Genebra (Suíça). Nesse período, deu consultoria educacional a governos de países pobres, a maioria no continente africano, que viviam na época um processo de independência. Visitou a Zâmbia e a Tanzânia. Teve participação significativa na educação de Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

Em 1980, depois de 16 anos de exílio, retornou ao Brasil. Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Foi também, de 1989 a 1992, secretário de Educação na cidade de São Paulo.

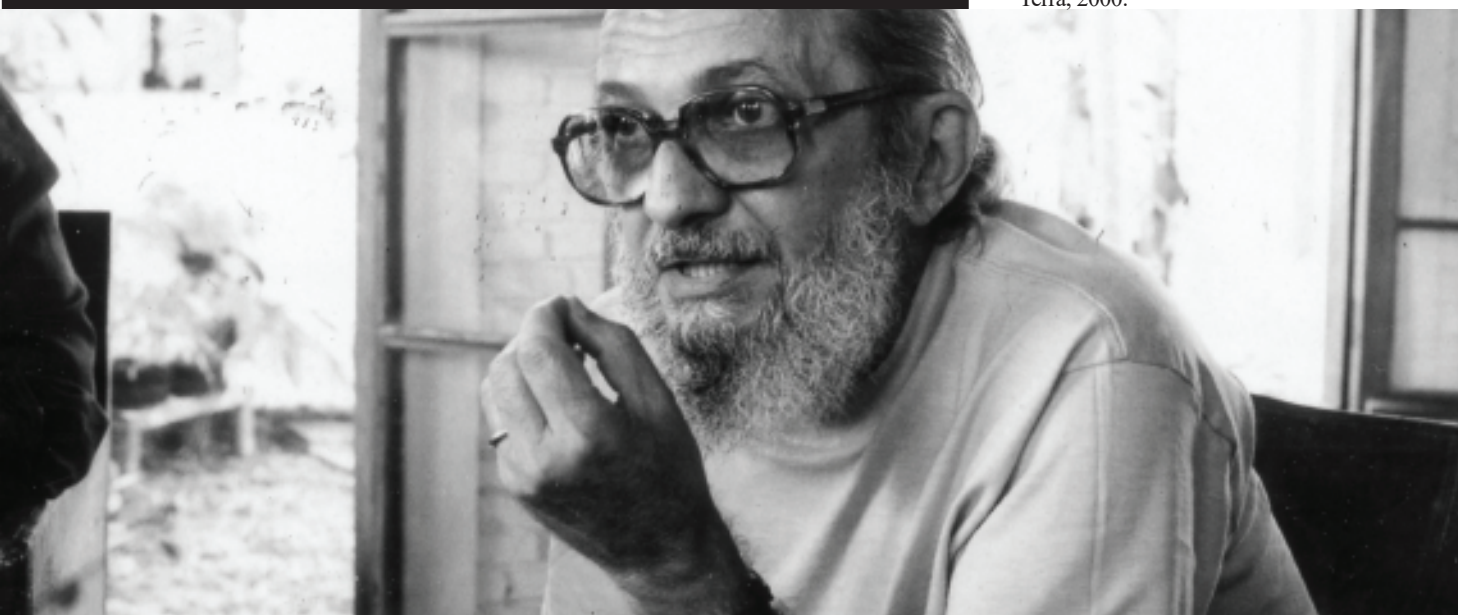
Doutor Honoris Causa por 27 universidades, Freire recebeu prêmios como: Educação para a Paz (das Nações Unidas, 1986) e Educador dos Continentes (da Organização dos Estados Americanos, 1992).

Não tenho clareza sobre as leituras filosóficas que ele fez, das quais bebeu como em límpida fonte, nos originais. Aliás, em um de seus livros, fala de uma visita a uma biblioteca em Santiago, com seus filhos, momento em que lhes ensina como funciona, a localização dos livros, etc. Mas percebo o quanto se aprofundou em Platão para entender Sócrates, do qual parece ser um discípulo afinadíssimo, na compreensão do outro, na capacidade de escuta, no rigor de seu compromisso com a ética. Sobre tudo se parece com Sócrates na intuição de que educar é parir o homem novo, para a construção de um mundo novo.

Aposta que o educando encontra por si a aprendizagem, sendo o mestre aquele que provoca, faz mediação, conduz ao esvaziamento para construir o conhecimento. Por novo, tanto para o homem, como para o mundo, entenda-se: o que traz consigo a justiça, o bem, o belo, a verdade.

Vejo-o também próximo de Santo Agostinho. Freire viveu a espiritualidade profunda de confiança em Deus, naquela ideia de que nos humanizamos mais se mais nos aproximamos de Deus. Não dissocia fê e vida. Pratica o que crê e crê o que pratica.

Vejo-o navegar nos filósofos existencialistas do século 20. Por um momento me perguntei: mas como, se poucas dessas obras chegavam por aqui? Lembrei-me dos anos no Chile, em Harvard e em Genebra, quando leu certamente e interpretou, em seu conceito de educação: Kant, Dewey, Heidegger, Sartre, Jaspers, Hannah Arendt, Levinas, Hans Jonas, Maritain, Gustavo Gutierrez, Enrique Dussel e outros.



Tudo peneirado, formatou a visão de mundo e do humano que baliza seus trabalhos: o homem como inacabado, circunstanciado, relacional, núcleo dos pressupostos de sua teoria, hauridos nessas ricas escolas de pensamento que influenciaram e inspiraram os movimentos culturais no século XX. A clareza e a concisão na exposição de suas ideias fazem dele um pensador, jamais um repetidor, mas alguém que elabora e assimila, condensando identidade própria em seu pensamento.

Freire foi um homem de escuta, de ação, pragmático e contribuiu para novos rumos na educação, na cultura, na teologia, na política, um influenciador de ideias profundas, externadas em livros, palestras, aulas, entrevistas. Não foi um teórico, de gabinete.

Ensinou o que vivenciou, sofreu, compadeceu, escutou e traduziu tudo isso em livros que iluminam a esperança de todos o que pugnam pela educação libertadora e pela pedagogia crítica.

REFERÊNCIAS

- GAUTHIER, Clermont, e TARDIF, Maurice. A Pedagogia. Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Vozes, Petrópolis, 2010.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979
- FREIRE, Paulo. GUIMARÃES, Sérgio. Aprendendo com a própria história. Editora Paz e Terra, 2000.

- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. Vozes, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 40ª Ed, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2005.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra. 47ª Ed. Rio de Janeiro, 2013.
- OLIVEIRA, Gilson José de. Filosofia e Educação. D&M, 1ª Ed. Ponte Nova, 2018.

JOE, GRANDE NOME DA MÚSICA E DA MUSIQUE



A Revista Sarau da Alepon teve um encontro marcado com Joe, grande referência musical em Ponte Nova e região. Ele conta um pouco de sua história, de seu trabalho e do desafio de manter uma escola de música, principalmente em tempos de pandemia. Conversamos sobre sua carreira e registamos alguns pontos principais da conversa. Além da boa prosa, a docilidade, a serenidade, a cortesia, sempre presentes neste marcante artista ponte-novense.

Quem é o Joe?

Joel Carlos Rogério, pontenovense de 54 anos, filho de Luquinha e Cida e pai de Arthur e Victória, “escravizado” pela primeira arte desde a infância e não quis mais ser libertado desde que tocou uma bateria pela primeira vez aos 22 anos, no finalzinho da década de 80.

Atualmente, sou professor e diretor da escola MUSIQUE, venho ao longo desses anos me apresentando como compositor, cantor e instrumentista. Fui integrante de algumas bandas como Vôo Livre, Demodé, Conexão Alternativa, Pop Music e Tributo. Participei de vários festivais, fazendo aberturas de shows de artistas de grande relevância no cenário musical brasileiro e estrangeiro.

nos dá a certeza que estamos tendo êxito no nosso trabalho. Preparamos alguns estudantes para faculdade de música, para o mercado de trabalho e produzimos alguns artistas que já atuam na cena. Posso falar da qualidade dos nossos parceiros sem nenhuma modéstia. É a melhor equipe que alguém pode ter, e com a música mediando tudo isso fica muito mais fácil!

É possível, numa cidade do interior, viver de arte, e da música em especial?

Excluindo o evento da crise mundial de saúde, penso que se pode ter uma vida modesta, trabalhando com arte, principalmente a música! Podemos dar aulas, produzir artistas e conteúdo para internet, criar projetos de artes para atender a comunidade, tocar em bares e nos diversos eventos de casamentos, aniversários etc..., enfim, há um leque de possibilidades, já que a música cabe em todos os instantes da nossa vida. Se tiver disposição para trabalhar, eliminam-se muitas fronteiras e as conquistas chegam mais dias menos dias!

Encerrando

Embora reconheça que o “Estado” tenha uma enorme capacidade financeira e logística para chegar ao maior número de pessoas, penso que a maior responsabilidade está no agente cultural e cabe a nós levarmos a arte nas suas formas diversas aos que desejam aceitá-la, enfrentando os desafios cada vez maiores, mas firmes nos nossos propósitos. Estamos num ponto onde a curvatura troca o sinal e depende de nós sinalizarmos positivamente para o engrandecimento da alma!

Estamos aguardando o momento mais adequado para reativarmos a MUSIQUE e prosseguir na formação de músicos e pessoas com excelência na fé que a arte salva!

Muito grato a Revista Sarau pela oportunidade da exposição do meu trabalho e do meu ponto de vista. Desejo-lhes vida longa.





ESPAÇO DOS ACADÊMICOS

44 - 50

Primavera

Acadêmica Graça Bigon

O sol descortina
A bela manhã
Estação das flores
E cores!

Roteiro floridos
Pétalas sopradas
Libertam a beleza
E perfumam o ar

Campos floridos
Vento agitado
Alvoraça as flores
O aroma impacta

Em cada vida
Uma primavera
Uma nova cor
Tudo se transforma.

POEMINHA PARA CRIANÇA

Florzinha pequeninha

Florzinha amarela
Nasceu no cantinho
Ao lado das pedras
Parei para olhar

Toquei suavemente
Ela abriu e sorriu
Ninguém viu
Só eu!

O vento balança as flores
E ronda os jardins
Também não viu
Só eu!

O beija flor ligeiro
Voou rapidamente
Beijou outras flores
Também não viu!



Meu menino surdo...

Acadêmica Beth Iacomini

teu olhar transmite sentimentos
dedilhas no espaço
sinais que falam mais que palavras
não ouves o som da dança da maré
mas, te encantas com os tons do mar
embevecido que ficas com o quebrar das ondas
não escutas o som dos chuviscos na telha
mas, percebes e te emocionas com a chuva
não consegues captar o latido de teu cãozinho
mas, entendes suas necessidades
águas que caem na cachoeira
enchem de brilho teu olhar
mesmo seu murmurar não conhecendo
o ritmo de samba mexe com tuas pernas
nas vibrações da bateria em exaltação
coisa mais linda é teu gesto de amor
doas teu coração na beleza da amizade
chegas trazendo o sorriso mais aberto
cumprimento, decerto, o mais belo
entendo-te nas expressões faciais e corporais
ouço tua fala saída de tua alma
como te amo nesse silêncio que palpita
como aprendo com a espontaneidade de teus gestos
tua sensibilidade me arrepiava e me comove
presença de luz no meu mundo opaco de versos
és templo de inspiração, calor e afeto
tens todos os sentidos, só este falta
nada impede que inundes de felicidade, tua vida
não queiras ouvir as barbaridades desse mundo
não mudes teu jeito, és único, ímpar, singular



Cenário de inverno

Acadêmica Ester Trindade

Andei por aí
E o que vi
Uma chuva
De folhinhas
Miúdas
Dançando
Ao vento frio
Da manhã.
Corpos gelados
Enrolados nas folhas
Debaixo da ponte
O rosto denuncia
A dureza da vida
Entorpecidos, loucos
Revirando o lixo
Ousadia de viver
Tempo acelerado
Pouco a pouco
Vai mudando
A paisagem.
Tremulando ao vento
As flores enfeitam
O cenário cinzento
Da vida.





Chuva Torrencial

Acadêmico Jovante

Não consigo abrir os arquivos
Das palavras de pingos,
Batendo forte no chão,
Lágrimas de sonhos vivos
Rompendo os meus abrigos
Na força da natureza e razão.

Molho as poesias de tormenta
Em frases de efeito moral,
Soltas palavras moídas
Que refúgio na dor e aumenta
Primeira página do jornal
De lágrimas tolas e vencidas.

Doces lembranças

Acadêmica Catarina Reis

Num canto da sala,
Emolduradas sobre o móvel,
Guardadas cuidadosamente
Num álbum já amarelecido,
Ou simplesmente jogadas
Numa velha caixa desbotada
Jazem as fotografias
Lembranças de um tempo longínquo...
Quase esquecido na memória.
Basta revê-las
E, como num passe de mágica
A vida se faz novamente
Voltamos à infância,
Rodopiamos ao som
Dos arroubos da juventude,
Rimos ao relembrar nossos sonhos,
Reverenciamos velhos mestres,
Bendizemos a família...
Tudo se faz num instante.
Inertes num canto,
Coladas num álbum,
Jogadas numa caixa,
As fotografias eternizam
Momentos do nosso viver.

VENTO, VENTO, VENTO...

Indefeso é o homem
Pequeno e sem ação
Frente à força natural
Da terra, sol, vento e mar

A terra pode se abrir
Rachar, tremer, arredar
O sol pode a terra queimar
E o planeta devorar

O vento pode levar
Para os ares um gigante
O mar pode varrer
Uma cidade distante

Indefeso ficará o homem
E sem lugar para morar
Se a natureza continuar
Destruir, danificar

Terra, vento, sol e mar
Podem o mundo ajudar
Mas podem em um segundo
Jogá-lo também para o ar

Evite ficar indefeso
Plante para colher, respirar
Cuide do solo, do mar
Você ainda pode lutar!



Cenário de Inverno

Acadêmica Wilza Mayrink

As árvores com novo tom
Entre forte nevoeiro
Modificam o lugar
O sentir e o pensar

A noite fica gelada
E o vento a assoviar
Espalha uma canção de ninar
Por todo e qualquer lugar

Os passantes agasalhados
Continuam a caminhar
Os sonhos estão presentes
Apesar de frio estar

E o cenário do inverno
Passa a mostrar
Que no gélido da vida
É possível sonhar

E a nova estação
Surge a florescer
Sonhos e natureza
Com graça, cor e beleza.

As árvores com novo tom
Entre forte nevoeiro
Modificam o lugar
E até mesmo o pensar

E não perde o trem da meia-noite...

Traz suas mazelas e põe perto das nossas,
Vamos curar todas elas com chá de marcela
e folhas de hortelã;

Vamos pegar todas elas,

Deitar numa esteira de taboa

De papo pro ar e escutar a cantiga da
fonte...

“E a fonte a cantar:

Chua, chua!

E as águas a corrê

Chuê, chuê...”

Vem sem preconceito,

Viajante até ET da sétima galáxia!

A paisagem mineira

É um leque perfumado de canela

Que se abana e respira,

E se abre e abre mais

Mostrando o coração –

Pra te deixar entrar

Sede da ALEPON

Rua Cantídio Drummond, 92 - Fundos - Sala 13 - Centro Histórico -
35.430-002 - Ponte Nova - Minas Gerais.
academiaalepon@bol.com.br

